

POLÍTICA

Independentes,
liberados ou
sem espaço?)) 5



DIVULGAÇÃO

COLUNA

O poder
por trás do
poder)) 7



DIVULGAÇÃO

CULTURA

A força da
arte contra o
capacitismo)) 9



DIVULGAÇÃO

Obras inacabadas atrasam a vida de 250 mil capixabas

Fluxo diário entre municípios do ES supera a média nacional e obras nas vias têm impactado a rotina dos trabalhadores, apesar da promessa de ganhos futuros)) 3



DIVULGAÇÃO

UM AFETO QUE, QUANDO
EQUILIBRADO, REJUVENESCE)) 4

Especialistas apontam que o convívio entre avós e netos melhora o bem-estar físico e emocional, desde que os papéis de cada geração sejam respeitados



DIVULGAÇÃO

Desportiva vive dia decisivo para ser SAF

Votação dos associados define neste sábado (25) se clube grená adotará modelo de Sociedade Anônima do Futebol)) 8

EXPOVINHOS ABRE AS PORTAS DA EXPERIÊNCIA

Coluna traz dicas para aproveitar a feira e descobrir grandes vinhos)) 10

FOTO DA SEMANA



Morreu nesta quinta-feira (23) o jornalista Caíque Verli, 33 anos, da TV Gazeta. O repórter foi encontrado dentro do apartamento onde ele morava, em Vitória. O ES Hoje reconhece a excelência do trabalho de Caíque e sua relevância para o jornalismo do Espírito Santo e para o povo capixaba, ao servi-lo com informações de grande importância, qualidade e credibilidade. Nos solidarizamos com a famílias, os amigos e os colegas neste momento de luto, pedindo a Deus que os fortaleça e abençoe.

EDITORIAL

Uma (possível) farra na Sejus

O caso envolvendo o pagamento de gratificações por risco de vida a servidores comissionados da Secretaria de Estado da Justiça transcende a discussão sobre um benefício específico. A ação movida pelo Ministério Público coloca diante da sociedade uma pergunta muito maior: afinal, a quem serve a máquina pública?

Se confirmadas as irregularidades apontadas na ação, não estaremos apenas diante de uma possível violação da legislação. Estaremos diante da perversão de um princípio básico da administração pública: o dinheiro do contribuinte deve ser utilizado exclusivamente para atender ao interesse coletivo.

A gratificação por risco de vida possui uma finalidade inequívoca. Ela existe para compensar quem exerce atividades que colocam sua integridade física em perigo. Quando esse benefício deixa de ser um reconhecimento ao risco real e passa a funcionar como mecanismo de incremento salarial para quem não enfrenta essas condições, perde-se muito mais do que recursos públicos. Perde-se a credibilidade do próprio Estado.

O problema, entretanto, não começa na gratificação. Ele nasce antes. Nasce em uma cultura política que ainda trata parte da estrutura estatal como extensão dos governos de ocasião.

O Brasil convive há décadas com um modelo em que milhares de cargos públicos são preenchidos por livre nomeação. Há funções em que a confiança política é legítima e necessária.

Secretários, ministros e dirigentes estratégicos precisam compartilhar o projeto de governo escolhido nas urnas.

Mas essa lógica não pode servir de salvo-conduto para ocupar indiscriminadamente a administração pública com pessoas cuja principal qualificação seja a proximidade política.

É difícil explicar ao cidadão que estudou anos para disputar um concurso público que alguém pode administrar políticas públicas, gerir recursos milionários, coordenar equipes técnicas e influenciar decisões que afetam milhões de pessoas sem demonstrar conhecimento específico para isso. Mais difícil ainda é justificar que essas mesmas estruturas possam criar distorções remuneratórias incompatíveis com a finalidade da lei.

Não se trata de criminalizar servidores comissionados. Muitos são profissionais altamente preparados e prestam relevantes serviços ao Estado. O ponto central é outro: o modelo brasileiro depende excessivamente da confiança política e insuficientemente da competência técnica.

Governos passam. O Estado permanece. É justamente por isso que

as instituições públicas precisam ser protegidas dos interesses circunstanciais de cada gestão. Quanto menor for o espaço para indicações baseadas exclusivamente em relações políticas e maior for o peso do mérito, da qualificação e da transparência, menores serão as oportunidades para privilégios, distorções e favorecimentos.

O episódio da Sejus oferece ao Espírito Santo uma oportunidade que o Brasil insiste em desperdiçar. Toda vez que um escândalo semelhante vem à tona, discutem-se culpados, responsabilizações e devolução de recursos. Pouco depois, o debate desaparece. O sistema permanece exatamente igual.

Talvez seja hora de inverter essa lógica. A tão falada reforma política nunca deveria se limitar às regras eleitorais. Ela também precisa alcançar a forma como governos ocupam a máquina pública. Afinal, o Estado não pertence aos governantes. Pertence aos cidadãos que o financiam.

E quem administra o dinheiro do povo deveria, antes de tudo, demonstrar capacidade para fazê-lo — e não apenas proximidade com quem exerce o poder.

ESPAÇO DO LEITOR

Dia dos avós

No Dia dos Avós (26/07), celebramos muito mais do que um laço de parentesco. Celebramos a sabedoria que o tempo oferece, o carinho que atravessa gerações e a oportunidade de compartilhar a vida com aqueles que representam, ao mesmo tempo, nossa história e o nosso futuro. Quando somos jovens, acreditamos que a vida se mede pelos anos que ainda temos pela frente. Com o tempo, descobrimos que ela passa a ser medida pelas lembranças que construímos e pelas pessoas que permanecem ao nosso lado. É nesse momento que os netos deixam de ser apenas uma continuação da família para se tornarem um presente que a própria vida nos oferece. Há quem pense que envelhecer é perder. Perdem-se algumas forças, a agilidade já não é a mesma, os dias parecem correr mais depressa e o espelho insiste em nos lembrar da passagem do tempo. Mas a velhice também concede um privilégio raro: ela nos ensina a enxergar o essencial. E poucas coisas são mais essenciais do que ver um neto crescer. Os netos têm a curiosa capacidade de devolver cor ao cotidiano. Um simples abraço deles parece diminuir o peso dos anos. Talvez isso aconteça porque os avós já não carregam a urgência que acompanha a juventude. Os pais vivem cercados por responsabilidades, horários e preocupações. Aos avós, muitas vezes, cabe o privilégio de viver o encontro. Basta estar presentes.

Walmir Becker

Educação e autocontrole

Freud mostrou que todos possuímos impulsos e desejos inconscientes que podem se manifestar de diferentes formas. Quando não são reconhecidos e elaborados, podem resultar em comportamentos destrutivos. O desafio não é eliminar emoções negativas, mas aprender a administrá-las. Por isso, acredito que uma das tarefas mais importantes da educação seja desenvolver o autocontrole, também chamado de domínio próprio. Muitos homens, por força de condicionamentos culturais e até instintivos, tendem a responder a situações desafiadoras com agressividade ou imposição de força. No entanto, a verdadeira força

não está em dominar os outros, mas em dominar a si mesmo. Como pais e sociedade, precisamos olhar para a história humana com o desejo de melhorar a cada geração. No meu livro "Bom Pai, Mau Pai", utilizo a trajetória do rei Davi para refletir sobre esse desafio. Embora tenha sido um grande líder, guerreiro e administrador, ele falhou na educação dos filhos mais velhos. Somente mais tarde, na criação de Salomão, conseguiu construir uma relação mais equilibrada, contribuindo para a formação daquele que seria reconhecido como o homem mais sábio de seu tempo. Se quisermos evitar novas tragédias, precisamos ensinar nossas crianças a lidar com emoções, frustrações e conflitos. O autocontrole não nasce pronto, ele é aprendido, cultivado e transmitido de geração em geração.

Fausto Flor

Telas e qualidade

A tecnologia não é o problema. Ela é uma ferramenta útil e, muitas vezes, necessária. O desafio está no equilíbrio. O risco surge quando o digital começa a ocupar o espaço do vínculo, da escuta e da convivência familiar. Além disso, quando o digital ocupa todos os momentos livres, até os pequenos instantes de espera deixam de existir. O tédio faz parte do desenvolvimento infantil, porque abre espaço para a criatividade, a imaginação e a autonomia emocional. Nesses momentos, a criança aprende a criar, a inventar e a lidar consigo mesma. O que transforma a relação entre adultos e crianças são pequenas decisões conscientes: desligar as telas durante as refeições, estar disponível por alguns minutos sem distrações, ou simplesmente olhar e ouvir com atenção. Ao longo da vida, as crianças não se lembrarão da quantidade de tempo passado em frente a um dispositivo, mas sim da qualidade dos momentos vividos com as pessoas que mais amam. Lembrar-se-ão das conversas, das brincadeiras, do afeto e da sensação de serem importantes para alguém. Oferecer tempo de qualidade é, no fundo, um ato simples, mas profundamente transformador: é escolher estar presente.

Daniella Starfiel

250 mil capixabas cruzam rodovias para trabalhar

Fluxo entre municípios supera média brasileira e amplia impacto das obras na mobilidade

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Antes mesmo de ligar o carro ou embarcar no ônibus, Daniel Alessandro já sabe que o relógio depende da estrada. Morador de Cariacica e ajudante de pedreiro, ele trabalha em obras espalhadas por diferentes municípios e aprendeu que qualquer alteração no trajeto pode mudar toda a programação do dia.

"Cada obra fica em um lugar diferente. Quando o serviço é mais longe ou tem alguma intervenção na estrada, preciso sair mais cedo. A gente aprende a se programar para não chegar atrasado", conta.

A rotina de Daniel ajuda a ilustrar um fenômeno que diferencia o Espírito Santo do restante do país. Levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), elaborado com base nos dados do Censo Demográfico 2022, mostra que 12,3% das pessoas ocupadas no Estado, cerca de 250 mil trabalhadores, trabalham em um município diferente daquele onde moram. O percentual supera a média nacional, de 10,7%, e revela a forte integração entre as cidades capixabas.

Na prática, isso significa que milhares de trabalhadores dependem diariamente das rodovias estaduais e federais para chegar ao emprego. São profissionais da construção civil, da indústria, do comércio, da saúde, da educação e de diversos outros setores que cruzam os limites municipais todos os dias, tornando a mobilidade um componente essencial da atividade econômica.

OBRAS IMPACTAM ROTINA

Essa característica faz com que qualquer intervenção nas principais ligações viárias tenha reflexos diretos na rotina de quem depende da estrada. Obras, desvios temporários, interdições parciais e redução de velocidade podem aumentar o tempo de viagem, alterar horários e exigir um planejamento maior por parte dos trabalhadores.

“Quando o serviço é mais longe ou tem alguma intervenção na estrada, preciso sair mais cedo”

DANIEL ALESSANDRO, ajudante de pedreiro

Atualmente, o Departamento de Edificações e de Rodovias (DER-ES) mantém diversas frentes de obras no Estado. Uma delas ocorre na ES-010, entre Fundão e Aracruz. A reabilitação de 17,84 quilômetros da rodovia recebe investimento de R\$ 85,9 milhões e tem conclusão prevista para o fim de 2026. Segundo o órgão, a intervenção busca melhorar as condições de tráfego e acompanhar o crescimento econômico da região.

Outra obra importante acontece na ES-481, entre o entroncamento com a ES-060, em Lameirão, e o Contorno de Guarapari. O trecho de 8,04 quilômetros passa por recuperação com investimento de R\$ 58,2 milhões e previsão de entrega em fevereiro de 2027. De acordo com o DER-ES, a melhoria pretende aumentar a segurança dos usuários e atender a uma demanda antiga da população.

“Às vezes a viagem demora mais por causa da obra. A gente precisa se programar pra não chegar atrasado”

Capixaba depende do ônibus

ENQUANTO, NO Brasil, o automóvel é o principal meio de transporte utilizado pelos trabalhadores para chegar ao emprego, no Espírito Santo o cenário é diferente. Dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), com base no Censo 2022, mostram que o ônibus é o principal meio de deslocamento dos trabalhadores capixabas.

O dado revela uma característica importante da mobilidade estadual. Com grande número de trabalhadores circulando diariamente entre municípios, o transporte coletivo assume papel estratégico para garantir o acesso ao mercado de trabalho, especialmente na Região Metropolitana da Grande Vitória.

Essa dependência também faz com que intervenções nas rodovias tenham impacto direto sobre o sistema de transporte coletivo. Obras, desvios e alterações temporárias no fluxo podem aumentar o tempo das viagens, exigir mudanças operacionais e influenciar a pontualidade das linhas.



Obras do Mergulhão, em Vitória, têm atrasado o deslocamento de quem depende da Norte-Sul



Ônibus é principal meio de deslocamento dos trabalhadores do ES

Durante intervenções viárias, órgãos responsáveis orientam motoristas e empresas de transporte a respeitarem a sinalização temporária, reduzirem a velocidade e seguirem os desvios implantados. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) também recomenda manter distância segura dos demais veículos, evitar ultrapassagens em áreas sinalizadas e redobrar a atenção nos trechos em obras.

Mesmo com os transtornos temporários, a expectativa é que os investimentos ampliem a segurança, reduzam o tempo de deslocamento e melhorem as condições de circulação para quem depende diariamente do transporte coletivo. Com um Estado cada vez mais integrado entre seus municípios, garantir rodovias mais eficientes significa facilitar a rotina de milhares de trabalhadores e fortalecer a mobilidade da economia capixaba.

Melhorias a longo prazo

Embora as intervenções provoquem mudanças temporárias na circulação, especialistas em infraestrutura destacam que esse tipo de investimento tende a reduzir custos logísticos, aumentar a segurança viária e melhorar a fluidez do trânsito no médio e longo prazo, beneficiando trabalhadores, empresas e o transporte de cargas.

Enquanto as melhorias não ficam prontas, quem depende das rodovias incorpora novos hábitos à rotina. Sair mais cedo de casa, acompanhar as condições do trânsito e buscar rotas alternativas passaram a fazer parte do planejamento diário de milhares de capixabas.

Daniel resume bem essa realidade. "Às vezes a viagem demora um pouco mais por causa da obra, mas, se depois a estrada fica melhor, facilita para todo mundo que precisa pegar a estrada quase todos os dias".

Convivência com netos faz bem à saúde dos avós

Relação fortalece vínculos, reduz solidão e estimula cognição quando é equilibrada

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Os avós costumam ocupar um lugar especial na memória das famílias. São eles que preservam histórias, compartilham experiências e acompanham o crescimento dos netos. Mais do que fortalecer os laços familiares, essa convivência também pode trazer benefícios para a saúde física e emocional dos idosos, desde que aconteça sem sobrecarga.

Celebrado em 26 de julho, o Dia dos Avós chama atenção para uma relação que vai além do afeto. Em um país que envelhece rapidamente, manter conexões familiares e sociais é um dos fatores associados à qualidade de vida da população idosa.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que o isolamento social e a solidão aumentam o risco de diversos problemas de saúde, enquanto relações fortalecidas funcionam como fator de proteção. Para a geriatra Yara Nippes, a convivência entre avós e netos integra esse processo de envelhecimento saudável.

“A convivência com os netos fortalece vínculos afetivos, amplia o senso de propósito, estimula a participação social e favorece um estilo de vida mais ativo”, afirma.

Brincar, conversar, acompanhar o crescimento dos netos ou aprender novas habilidades ao lado deles estimula atenção, pla-

nejamento, movimento e interação. Segundo a médica, esse conjunto de experiências contribui para preservar a autonomia e manter o cérebro ativo.

MEMÓRIA E EXECUÇÃO

Uma revisão sistemática sobre cognição, citada pela especialista, observou que, na maior parte dos estudos analisados, idosos que cuidavam dos netos de forma moderada apresentavam melhor desempenho em memória e funções executivas. Embora ainda não seja possível estabelecer uma relação direta de causa e efeito, os resultados indicam que esse convívio pode favorecer a saúde cognitiva.

Outro benefício é a redução da solidão. “Os netos podem representar uma importante fonte de conexão emocional, pertencimento e continuidade das relações familiares”, destaca Yara.



Idosos que cuidam dos netos de forma moderada trabalham a memória e as funções executivas

Benefícios muito além dos mimos

QUEM CHEGA à casa de Dona Jacy Normélia, de 86 anos, logo entende por que ela continua sendo o coração da família. É ali que filhos, netos e bisnetos costumam se reunir. Nos churrascos, ela reclama da bagunça, diz que preferia outra comida, mas acaba se servindo de uma carniinha e permanece até o fim da conversa.

Conhecida como Dona Chiquinha, é avó de quatro netos biológicos. Com o tempo, a família cresceu. Os filhos do marido, já falecido, sempre a tiveram como mãe e, quando vieram os filhos deles, ela também passou a ser avó dessas crianças. Hoje, entre netos biológicos e agregados, soma mais de dez netos, além de bisnetos e tataranetos.

Entre as lembranças que atravessam gerações está um gesto que ninguém esqueceu. Nos aniversários, Dona Chiquinha esperava um momento em que ninguém estivesse olhando para colocar um dinheiro dobrado na mão de cada criança. A torta capixaba preparada por ela também virou tradição de família.

Para Antônio Henrique, de 25 anos, estudante de História, crescer ao lado da avó significou conviver diariamente com uma referência de acolhimento. “Minha avó sempre foi quem manteve a família unida. A casa dela continua sendo o lugar onde todo mundo se encontra. Ela sempre acolheu cada um de nós, e

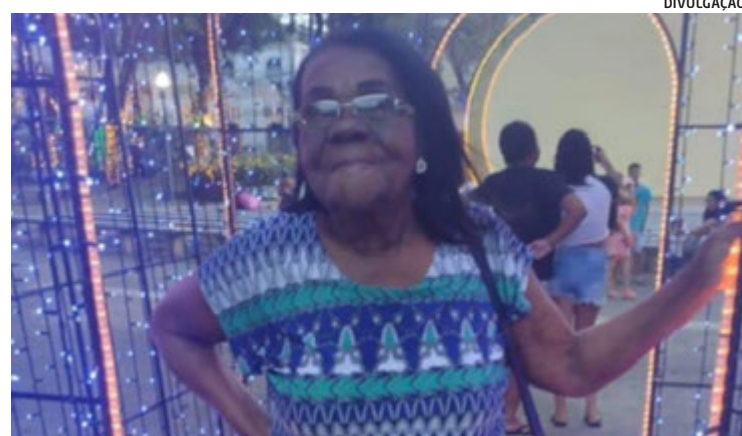
isso fez toda a diferença na nossa história”.

Histórias como a de Dona Chiquinha ajudam a explicar por que a convivência entre avós e netos vai muito além do carinho. Segundo a psicóloga Tainá Machado, esse vínculo favorece o desenvolvimento emocional das crianças quando é construído em um ambiente de segurança, afeto e respeito.

“A qualidade da relação é mais importante do que a frequência dos encontros. Quando a criança encontra nos avós uma base segura, amplia sua rede de apoio emocional e fortalece o sentimento de pertencimento”, explica.

De acordo com a psicóloga, a convivência entre gerações estimula empatia, respeito, escuta e cooperação. Os avós também transmitem histórias, valores e tradições familiares, ajudando a criança a construir sua identidade.

Apesar dos benefícios, Tainá lembra que cada geração deve ocupar seu papel. “Os avós têm uma função afetiva muito im-



É na casa de Dona Darcy, 86, que os netos costumam se reunir

portante, mas a responsabilidade pela criação continua sendo dos pais. Quando esses papéis são respeitados, toda a família sai fortalecida”.

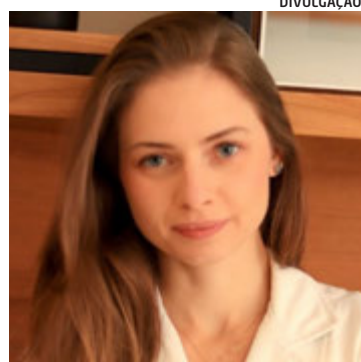
“Minha avó sempre nos acolheu e isso fez toda a diferença na nossa história”

ANTÔNIO HENRIQUE, estudante

SAIBA MAIS:

Benefícios da convivência entre avós e netos

- **FORTALECE** vínculos familiares e o sentimento de pertencimento.
- **AMPLIA** o senso de propósito na velhice.
- **ESTIMULA** a participação social.
- **EXERCITA** memória, atenção e planejamento.
- **INCENTIVA** uma rotina mais ativa.



DIVULGAÇÃO

“A convivência com os netos fortalece vínculos afetivos, amplia o senso de propósito, estimula a participação social e favorece um estilo de vida mais ativo”

YARA NIPPES, geriatra

Equilíbrio faz diferença

Se a presença dos netos pode trazer benefícios, o excesso de responsabilidades produz o efeito contrário. A geriatra alerta que muitos idosos acabam assumindo a criação dos netos por necessidade familiar, situação que pode provocar estresse crônico, piora do sono, sobrecarga física, ansiedade, depressão e dificuldade para manter os próprios cuidados de saúde.

“O cuidado com os netos deve ser uma fonte de satisfação, e não de exaustão. O papel dos avós deve complementar, e não substituir, o dos pais”, ressalta.

BASTIDORES DA POLÍTICA

E agora, PSD? (I)



DIVULGAÇÃO

PSD, de Meneguelli, tem batido na porta de Ferraço

A bola da vez na eleição 2026 do Espírito Santo é a crise do PSD. O partido do ex-governador Paulo Hartung – que vinha como candidato a derrotar o governador Ricardo Ferraço (MDB) – foi pedir espaço ao governador Ricardo Ferraço. O partido quer agigantar arrumando espaço para Sergio Meneguelli?

E agora, PSD? (II)

Desde que se posicionou “aborrecido” pelo movimento do Republicanos, individualmente, fechando com o PL, o presidente do PSD-ES, Renzo Vasconcelos, passou a andar com o pires nas mãos, buscando espaço em outras frentes... O partido quer agigantar arrumando espaço para Livia Vasconcelos?

E agora, PSD? (III)

O fato é que há meses o ex-governador Paulo Hartung (PSD), vem participando de todas as construções de Erick Musso, presidente do Republicanos-ES, e apoiando o nome de Lorenzo Pazolini (Republicanos) a governador, enquanto seu aliado, Aridelmo (PSD), tem sido o porta-voz de combate a Ricardo. Nenhum dos dois falou pelo partido. Para agigantar o PSD libera os dois para ficarem onde quiserem?

E agora, Ricardo?

A habilidade do governador Ricardo Ferraço (MDB) passa por um grande teste nesta etapa, com a situação do PSD. O que o partido teria para agregar ao grupo que conta com União Progressista, Pode-

mos, PDT e PSB? Sua articulação poderá afogar o projeto de Rose de Freitas ao Senado?

Republicanos mantém!

A vaga de vice na chapa de Lorenzo Pazolini (Republicanos) mantém abertos os diálogos com o PSD. Entretanto, em relação ao fator “Meneguelli”, o presidente republicano Erick Musso tem dito que já não é um problema dele.

Falando nisso...

... Sergio Meneguelli foi um “problema” que o ex-governador Paulo Hartung arrumou para o prefeito Renzo Vasconcelos. Isso porque, se não cumprir com a vaga para senador, o atual deputado estadual poderá ser o concorrente de Renzo nas eleições de 2028.

Outro problema...

... que tem sido colocado na conta de Paulo Hartung (PSD) foi a aproximação do prefeito Arnaldinho Borgo (PSDB) com Lorenzo Pazolini (Republicanos), que promoveu o episódio da maior saia justa política dos últimos tempos no Sambão do Povo em fevereiro.

Perguntar...

... não ofende (senão a coluna desta edição estaria pecando em larga escala!); por onde anda Paulo Hartung, que não se manifestou de forma alguma sobre a posição do PSD?

Bolsonaristas 1

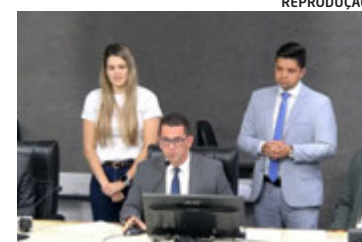
Desde o último sábado (18/07), quando o presidenciável do PL, Flávio Bolsonaro, esteve no Espírito Santo, o comentário é a direita – leia-se o partido de Bolsonaro e a candidatura de Lorenzo Pazolini do Republicanos. Contudo, entre os bolsonaristas há os que comentam a falta de menção “nossa candidata ao Senado, Maguinha”, no discurso de Lucas Polese, e de “o nosso senador Magno Malta” na fala de Pazolini.

Bolsonaristas 2

Para quem seria o recado da fala atribuída ao senador e presidente do PL-ES, Magno Malta, de que nome para federal não pode descer para estadual? Há quem diga que foi para o vereador Dárcio Bracarense – que nestas eleições nada tem a perder. Outros, no entanto,

apontam que foi direto para Neucimar Fraga – que está sem mandato e ainda ecoa entre os bolsonaristas a crítica dele a Flávio Bolsonaro com o banqueiro Daniel Vercaro.

Entre palavrões...



REPRODUÇÃO

Anderson Goggi esqueceu que o microfone estava ligado e disparou palavrões

... e pedido de cassação, a Câmara de Vereadores de Vitória mostrou que o grupo dos 16 vereadores se mantém unido quando o assunto é política. Contudo, muitos deles avaliam que a tentativa de aprovação da LDO “goela abaixo” foi uma manobra equivocada. Um porta-voz dos 16 avaliou a Bastidores, no entanto, que eles não viram a mão da prefeita Cris Samorini (Progressistas).

Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



O Espírito Santo tem
identidade, tem raiz,
tem voz e o ES Hoje
conta tudo de forma

**REAL,
PLURAL
E ATUAL.**



Vem pocar com a gente!



HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



O café conillon capixaba

Muitas vezes, quando nos deparamos com o progresso do Espírito Santo, não paramos para pensar como tudo isso foi construído em tão pouco tempo.

Quando comparamos essa trajetória com a dos países europeus, onde as atividades produtivas em larga escala datam de séculos, é que nos damos conta do quanto avançamos. No caso específico no norte do Estado, hoje tão próspero, isso é ainda mais evidente.

A região se constituiu como é hoje praticamente no século XX, sobretudo impulsionada pela cafeicultura, com plantio em massa do café arábica. Foi essa atividade que determinou a construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas, concebida no final do século XIX para transportar o produto até o Porto de Vitória, e que começou a operar nos primeiros anos do século passado. Ela estimulou a construção de toda a malha urbana da região, inclusive de sua cida-

de-polo, Colatina, onde foi construída uma estação ferroviária, responsável pela própria existência da cidade e de sua potência.

Como toda a região se desenvolveu com base na economia cafeeira, a política do governo nacional de erradicação dos cafezais, a partir de meados dos anos 1960, foi um desastre para todos. Os proprietários que aderiram ao processo de indenização para extrair os cafezais do solo, em boa parte deixaram a região. Mas, como a política determinava que, em lugar do café deviam ser cultivados pastos ou mamoeiros, deixou de haver trabalho para os meeiros.

Foi a ruína geral da economia capixaba como um todo, especialmente nas terras do norte do Estado. Éramos praticamente

apenas produtores de café, e a sua retirada deixou o vazio. Quando veio a política de substituição dos antigos plantios, ela deixou de fora as terras abaixo de 400 metros de altitude. Nesse momento, surge, mais uma vez, a figura gigantesca do imigrante polonês e grande empreendedor Eduardo Glazar, sobre o qual falei em artigo recente.

Em seu livro Brava Gente Polonesa, ele registra que o plantio de um café mais adaptado às terras quentes só começaria em 1971, em São Gabriel da Palha, contando com todo o seu incentivo e com o prefeito de São Gabriel. Os primeiros registros da produção local são de 1974, na sua segunda gestão. Ele próprio já vinha fazendo experimentos com o café em sua propriedade há alguns anos.

Essa produção quase artesanal, em sua propriedade, produziu um conhecimento: nos primeiros quatro anos do plantio, ele viu que a produção se iniciava mais

cedo, alcançava maior produção por pé e por área, além de ser mais resistente às pragas. Como prefeito, Eduardo Glazar passou a distribuir mudas, sem qualquer apoio em políticas públicas nacionais.

Em determinado momento, as lideranças do município — a câmara municipal, a prefeitura e os empresários — estavam engajadas na produção de mudas em viveiros, para ampliar a produção. A pedra de toque, entretanto, foi o fato de os produtores de São Gabriel tomarem conhecimento de que o grande exportador de café Jônice Tristão estava construindo uma fábrica de café solúvel em Vitória. Jônice abraçou, de imediato, o plano daqueles produtores e passou a comprar o café conillon produzido em São Gabriel da Palha.

Desde o início dessa nova epopeia do norte capixaba, os governadores Christiano Dias Lopes e Arthur Gehardt ficaram solidários ao esforço daqueles abnegados produtores de São Gabriel da Pa-

lha. O resultado, todos conhecem hoje: o Estado venceu aquela quadra de dificuldades e se instituiu como grande produtor nacional.

O aprendizado que esse fato histórico nos dá é que não só de políticas econômicas se faz o progresso de uma região. Em determinados casos, ocorre o contrário, como na erradicação dos cafezais capixabas, responsável pelo atraso e pela desolação, pelo crescimento desorganizado das maiores cidades do nosso Estado e por graves consequências, como, por exemplo, na segurança pública.

Somente a capacidade empreendedora instalada em um território pode determinar a prosperidade, assim como é o papel de lideranças responsáveis que produzem o progresso. Eduardo Glazar, Dário Martinelli e outras lideranças de São Gabriel da Palha construíram um exemplo capixaba de superação da crise, graças ao plantio em larga escala do café conillon.

COLUNA FEU ROSA

O "Deep State"

Theodore Roosevelt foi o 26º presidente dos Estados Unidos da América. Governou aquele país de 1901 a 1909 - e legou-nos uma acusação terrível: "Por detrás do Governo ostensivo acha-se um Governo invisível, que não deve fidelidade nem reconhece qualquer responsabilidade perante o povo".

"Destruir este Governo invisível, dissolver esta maligna aliança entre negócios corruptos e política corrupta, há que ser a primeira tarefa de Estado. Este país pertence ao povo. Seus recursos, seus negócios, suas leis, suas instituições, deveriam ser utilizadas, mantidas ou alteradas somente da maneira que melhor atendesse o interesse coletivo".

Mais de um século se passou. Adentramos um novo milênio. E ouço, pela voz do atual presidente norte-americano, Donald Trump, as seguintes - e igualmente amargas - palavras sobre este "Deep State": "É uma estrutura global de poder responsável pelas decisões econômicas, que rouba nossa classe trabalhadora, despe nosso país de sua riqueza e transfere o dinheiro para os bolsos de um seleto grupo de grandes corporações e entidades políticas".

Disse, então, ser este grupo "responsável pelos desastrosos resultados da bolsa de valores, massiva imigração ilegal e políticas externas que sangram nosso país até que não haja mais nada".

Questionou, finalmente, "se somos realmente uma nação livre ou vive-

mos sob uma ilusão de democracia sendo, na verdade, controlados por seleto grupo que corrompe o sistema. Basicamente todo mundo sabe disso".

Concluiu lançando grave advertência: "a única coisa que pode parar esta máquina corrupta é você".

Eis aí um quadro digno de reflexão, porquanto resistente ao tempo. Somos uma humanidade perplexa, a padecer de males os mais absurdos em um planeta riquíssimo. Muito pouco da rotina dos povos faz algum sentido, se a olharmos com olhos de ver. Vivemos a desmoralização do escândalo, indo de uma crise a outra como se vai à padaria comprar pão.

Começamos a perder - se é que já não perdemos - o que de mais importante um povo pode ter: condições de pensar com serenidade sobre o que se passa e a partir daí definir juízos e ações. Vemos as gerações passando e os mesmos debates sobre os mesmos problemas se repetindo, iludindo os jovens e desiludindo os velhos.

Será que haveria, afinal, muita lógica em toda esta loucura?

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

A ludopatia

Nos últimos anos, as apostas esportivas online, as chamadas "bets", se tornaram parte do dia a dia de milhões de brasileiros. Basta um celular e alguns cliques para apostar em um jogo de futebol, em uma partida de tênis ou em qualquer outro evento esportivo.

O setor cresceu rapidamente, movimentando bilhões de reais e hoje enfrenta uma discussão jurídica cada vez mais presente: a devolução de valores apostados por pessoas diagnosticadas com ludopatia.

Ludopatia é o transtorno do jogo, reconhecido pela medicina como uma condição que leva a pessoa a apostar compulsivamente, mesmo ciente dos prejuízos financeiros, familiares e emocionais. Trata-se de um problema sério, que exige acompanhamento médico e psicológico e deve ser tratado com responsabilidade, inclusive pelas casas de apostas.

O Judiciário brasileiro tem recebido um número crescente de ações em que apostadores, munidos de laudos médicos, pedem a restituição dos valores perdidos. Em diversos casos, os pedidos têm sido acolhidos, determinando que as plataformas em questão devolvam o dinheiro.

Esse movimento exige atenção das empresas, que devem investir em mecanismos de prevenção, como limites de apostas, ferramentas de autoexclusão, alertas de comportamento de risco e canais de apoio. Cuidar do cliente não é apenas uma tendência jurídica, mas também uma responsabilidade social.

Ao mesmo tempo, cresce a preocupação com a emissão de laudos de ludopatia sem o devido rigor técnico. Diagnósticos concedidos sem avaliação clínica consistente comprometem a credibilidade dos casos le-

gítimos e podem transformar um instrumento médico sério em um atalho para recuperar perdas decorrentes de apostas feitas conscientemente.

Esse cenário exige cautela do Judiciário. As plataformas não têm como saber, no momento da aposta, se determinado cliente sofre de um transtorno psiquiátrico. Não possuem acesso ao histórico de saúde do usuário nem podem ser responsabilizadas como se tivessem esse conhecimento.

Condenar automaticamente as empresas a restituir valores sempre que surgir um laudo, muitas vezes produzido após o prejuízo, cria um precedente perigoso. Corre-se o risco de transformar uma exceção médica legítima em regra geral de reembolso, desvirtuando a finalidade da proteção jurídica e banalizando um diagnóstico que merece ser tratado com seriedade.

O caminho não é ignorar quem realmente sofre com a ludopatia, mas exigir critérios técnicos rigorosos na análise dos laudos, avaliar cada caso concreto e estimular que as plataformas aperfeiçoem seus mecanismos de prevenção e monitoramento. Assim, protegem-se os pacientes, preserva-se a segurança jurídica e fortalece-se a responsabilidade de todos os envolvidos.

JOÃO BATISTA DALLAPICCOLA SAMPAIO
Advogado



GERADA POR IA

São 800 vagas reservadas para as corridas de rua de 5km e 10km, enquanto as 200 restantes serão destinadas à caminhada de 3km

Corrida no Porto será em área restrita

Inscrições para a prova começaram na segunda (20) e têm o limite de mil vagas; pela 1ª vez atletas de fora do porto correrão no complexo

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
redacao@eshoje.com.br

O Porto de Vitória será o cenário de uma corrida de rua inédita no Espírito Santo no dia 20 de setembro. Pela primeira vez, os atletas de fora do ambiente portuário poderão correr dentro das instalações do complexo logístico, em um trajeto que passa por áreas cujo acesso é normalmente restrito ao público geral. As inscrições para a Corrida Vports começam nesta segunda-

-feira, 20 de julho, e o limite de participantes é de mil vagas.

O evento esportivo, integrado ao mês de aniversário da capital capixaba, dividirá o público entre três modalidades: 800 vagas estão reservadas para as corridas de rua de 5 km e 10 km, enquanto as 200 restantes serão destinadas à caminhada de 3 km. De acordo com a organização, o encerramento do prazo de cadastro ocorrerá assim que o teto de mil inscritos for atingido. As inscrições devem ser realizadas na plataforma Ticket Sports.

PERCURSO NA ÁREA RESTRI- TA DO PORTO DE VITÓRIA

A largada da prova será realizada no Cais Comercial da Vports. O trajeto planejado permite que os corredores circulem próximos aos navios atracados, em uma área operacional adaptada para garantir os critérios de segurança portuária e a integridade física dos atletas.

O diretor de Relações Institucionais da Vports, Eugênio Fonseca, explica que o projeto logístico da corrida foi desenhado para conciliar a prática esportiva com a pre-

servação do patrimônio capixaba.

“A Corrida Vports foi concebida para proporcionar uma vivência que une esporte, história, patrimônio, logística e pertencimento. Mais do que percorrer um trajeto, os participantes terão a oportunidade de conhecer um ambiente que movimenta a economia, conecta o Espírito Santo ao Brasil e ao mundo e faz parte da história do desenvolvimento capixaba. Para garantir que tudo aconteça com organização e segurança, temos o limite de inscrições”, pontua Fonseca.

Integração urbana e ação social no ES

A ABERTURA dos portões do complexo faz parte de uma política de aproximação entre a infraestrutura portuária e a comunidade da Região Metropolitana. Desde a mudança no modelo de concessão da autoridade portuária, o órgão busca alinhar a atividade cargueira a iniciativas de resgate histórico e cultural no município.

“Corredores conhecerão um ambiente que conecta o Espírito Santo ao mundo”

EUGÊNIO FONSECA, Vports

“É mais um movimento, no mês em que se comemora o aniversário de Vitória, no sentido de abrir portas, aproximar e integrar porto e cidade. Nosso objetivo, desde que assumimos a concessão, é gerar desenvolvimento econômico aliado ao resgate histórico, cultural e afetivo, entendendo a importância do porto para o Espírito Santo e para os capixabas”, afirma o diretor.

Além do caráter competitivo e cultural, a organização confirmou que o evento terá uma vertente de responsabilidade social. Os participantes deverão realizar a doação de alimentos não perecíveis no ato de retirada dos kits. Os mantimentos arrecadados serão auditados e repassados a instituições filantrópicas capixabas cadastradas.

CORRIDA VPORTS

- **INSCRIÇÕES:** <https://www.ticketsports.com.br/e/corrida-e-caminhada-vports-87648>
- **DATA:** 20 de setembro de 2026 (domingo)
- **CONCENTRAÇÃO:** a partir das 5h15
- **LARGADA:** 6h30 (pelotão único)
- **LOCAL** da largada: Cais Comercial da Vports – acesso pelo Portão P09, em frente à escadaria do Palácio Anchieta
- **ACESSO** ao local: exclusivo para participantes inscritos. O portão será fechado às 6h15.
- **CHEGADA:** Praça Getúlio Vargas – Centro – Vitória/ES
- **PERCURSOS:** Caminhada 3 km | Corrida 5 km | Corrida 10 km
- **IDADE** mínima: 16 anos. Menores de 18 anos poderão participar acompanhados e mediante autorização por escrito do responsável legal.
- **INSCRIÇÕES:** a partir de R\$ 99,00 (inscrição solidária + 1 kg de alimento não perecível).
- **VAGAS:** 1.000 participantes.

Desportiva pode oficializar SAF

A SOCIEDADE Anônima de Futebol (SAF) da Desportiva pode finalmente sair do papel. A diretoria grená convocou uma Assembleia Geral Extraordinária para oficializar a constituição da SAF no próximo sábado (25), às 10h, na sede do clube em Cariacica.

Caso o modelo seja aprovado, o grupo investidor será a “Tiva Investimentos”, que tem como um dos seus parceiros Sávio, ex-atacante de Desportiva e Flamengo.

A equipe de Jardim América já está há alguns anos tentando a mudança para o modelo de SAF. Entre desavenças nos bastidores no ano passado, o grupo de Sávio acabou deixando o comando da Sociedade Anônima para a chegada da “Vitória Cup”. A troca gerou um mal-estar e acabou não indo para frente.

A aprovação agora depende da votação dos associados para a constituição da Desportiva Ferroviária SAF.

SERVIÇO

Assembleia Geral Extraordinária da Associação Desportiva Ferroviária

- **DATA:** Sábado (25 de julho de 2026)
- **HORÁRIO:** 1ª convocação – 10h (com presença de 2/3 dos associados com direito a voto), 2ª convocação – 10h30 (com qualquer número de presentes)
- **LOCAL:** Sede da Desportiva Ferroviária – Rua Eng. José Himério da Silva Oliveira, nº 1136, Jardim América, Cariacica (ES)
- **PAUTA** principal: Deliberação sobre a constituição da Desportiva Ferroviária SAF (Sociedade Anônima do Futebol)

Quando a arte dá voz à neurodivergência

Coletivo capixaba transforma exposições em espaços de inclusão e combate ao capacitismo

GIULIANO DE MIRANDA
giulianohistoria@hotmail.com

Criado no fim de 2023, o Coletivo Atipicamente vem consolidando sua atuação no cenário artístico capixaba ao reunir artistas neurodivergentes que utilizam a produção artística como ferramenta de expressão, reflexão e transformação social.

Formado a partir do Coletivo Neurodivergentes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o grupo nasceu de uma conversa sobre acessibilidade em uma galeria de arte. Desde então, desenvolve projetos culturais e realiza exposições em diferentes espaços do Espírito Santo.

Inicialmente aberto a todos os estudantes neurodivergentes da Ufes, o coletivo passou, com o amadurecimento da proposta, a priorizar alunos dos cursos de Artes e artistas com produção em desenvolvimento. Hoje, reúne dez integrantes, além de uma equipe técnica responsável pela organização das atividades.

Mais do que promover exposições, o Atipicamente busca ampliar a presença de artistas neurodivergentes nos espaços culturais e fortalecer suas narrativas por meio da arte contemporânea. As obras abordam temas como identidade, inclusão, acessibilidade, políticas públicas e enfrentamento ao capacitismo.

Os integrantes defendem que a produção artística de pessoas neurodivergentes não deve ser vista apenas sob uma perspectiva terapêutica. Embora reconheçam a importância da arte como instrumento de cuidado e bem-estar, afirmam que seus trabalhos possuem autonomia esté-

tica, política e conceitual, integrando plenamente o campo das artes visuais contemporâneas.

Pinturas, desenhos, esculturas, performances e instalações compõem as exposições, permitindo que cada artista apresente sua pesquisa poética e suas experiências de forma singular.

Em 2025, o coletivo foi contemplado em um edital da Prefeitura de Vitória e realizou uma exposição na Biblioteca Adelphi Monjardim entre outubro e dezembro. O reconhecimento ampliou o diálogo com o público e fortaleceu a atuação do grupo.

Além dessa mostra, o Atipicamente já expôs seus trabalhos no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Serra, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo e na Biblioteca Central da Ufes.

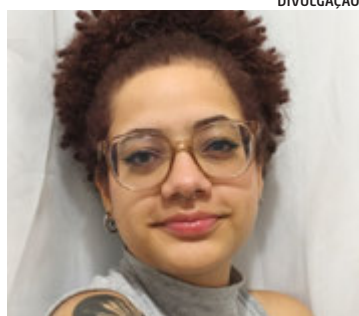
REPRESENTATIVIDADE

Ao longo dessa trajetória, as exposições têm despertado o interesse de visitantes que encontram nas obras reflexões sobre a experiência neurodivergente e os desafios impostos pelo preconceito e pela falta de acessibilidade. Segundo o coletivo, um dos resultados mais significativos é receber relatos de pessoas que se reconhecem nas produções e afirmam sentir-se representadas.

Ao promover esse diálogo entre arte e sociedade, o Atipicamente reafirma a produção artística como espaço de representatividade, crítica e diversidade. Mais do que ocupar galerias e centros culturais, o coletivo amplia a presença de artistas neurodivergentes no circuito das artes visuais e contribui para uma sociedade mais inclusiva.



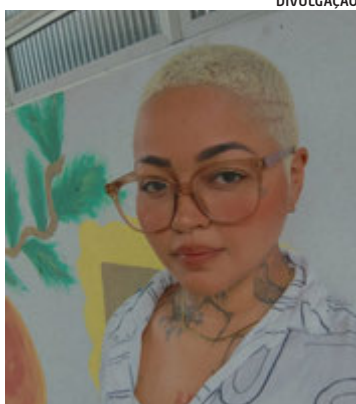
O Atipicamente busca ampliar a presença de artistas neurodivergentes nos espaços culturais



DIVULGAÇÃO

“Vejo no coletivo a oportunidade de letrar o expectador sobre algo que, normalmente, não é discutido socialmente”

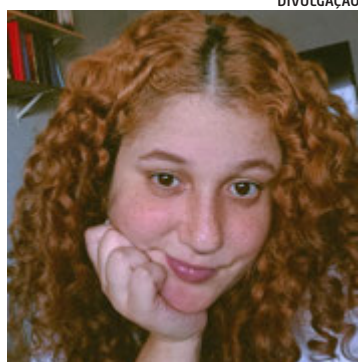
MAX DOS SANTOS, artista



DIVULGAÇÃO

“Minha produção nasce da escuta do corpo, de crises sensoriais, de hiperfocos”

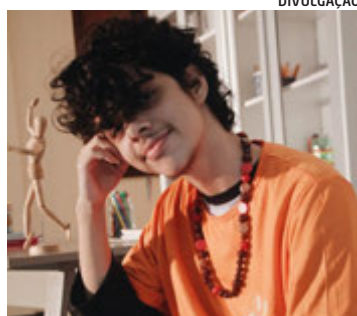
LARISSA AZEVEDO, artista



DIVULGAÇÃO

“Participar do Coletivo proporciona um tipo de visibilidade que de maneira geral não teríamos sozinhos”

MEL DE MORAIS, artista



DIVULGAÇÃO

“A arte de um artista neurodivergente não é feita apesar de sua neurodivergência, mas em diálogo direto com a mesma”

PIERRE QUEIROZ, artista



DIVULGAÇÃO

“Ser produtora do Coletivo Atipicamente se tornou mais que um trabalho: uma missão de vida”

DÉBORAH CORRÊA, produtora

Noruega ensina o valor do simples

A culinária norueguesa transforma simplicidade, tradição e respeito aos ingredientes em excelência



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Há alguns anos, tive a oportunidade de passar férias

na Noruega. Foi uma viagem daquelas que passam depressa, mas deixam impressões capazes de permanecer por décadas. Não foi uma viagem com foco gastronômico. Ainda assim, bastou observar o cotidiano, visitar mercados e conhecer um pouco dos costumes locais para entender que a gastronomia de um povo vai muito além dos pratos que serve.

Nós, brasileiros — especialmente quem vive no Espírito Santo e cresceu cercado pela fartura do mar — estamos acostumados a uma culinária vibrante. Nossa mesa reúne cores, aromas intensos e ingredientes que parecem disputar espaço no prato. Na Noruega, a sensação foi quase oposta. A cozinha transmite serenidade. Não há exageros. Existe um profundo respeito pela matéria-prima.

O clima explica boa parte dessa identidade. Durante séculos, os

noruegueses desenvolveram técnicas para garantir alimento nos longos invernos. A salga, a secagem ao vento frio e a defumação tornaram-se muito mais que métodos de conservação: viraram patrimônio cultural.

O bacalhau talvez seja o maior símbolo dessa tradição. No Brasil, protagoniza ceias e datas especiais; na Noruega, representa sobrevivência, comércio e identidade nacional. O mesmo ocorre com o salmão. Experimentá-lo em seu país de origem ajuda a entender por que conquistou o mundo. A textura firme, a gordura equilibrada e o sabor delicado dispensam preparações elaboradas.

Outro aspecto marcante é a valorização da procedência dos alimentos. Há orgulho em consumir produtos locais, pescados da região, queijos artesanais e pães produzidos com grãos adaptados ao clima escandinavo. O objetivo não é mascarar sabores, mas permitir que cada ingrediente fale por si.

SOFISTICAÇÃO X COMPLEXIDADE

Talvez o maior aprendizado daquela viagem tenha sido com-

preender que sofisticação não depende de complexidade. Quanto melhor a matéria-prima, menor precisa ser a intervenção do cozinheiro.

Essa percepção sempre me faz lembrar da culinária capixaba. Apesar das diferenças culturais, existe um elo entre as duas cozinhas: o mar ocupa papel central. Uma boa moqueca também não admite exageros. O peixe é o protagonista; os demais ingredientes apenas valorizam sua essência.

Ao longo da minha carreira, conheci cozinhas que impressionam pela criatividade, pela técnica ou pela exuberância. A Noruega, porém, ficou marcada por uma lição diferente: a elegância da simplicidade.

Minha passagem pelo país mostrou que a verdadeira identidade culinária não está apenas nos restaurantes famosos, mas também nas feiras, nos mercados e na forma como as pessoas respeitam os alimentos que chegam à mesa. Continuo acreditando que uma boa cozinha não se mede pela quantidade de ingredientes, mas pela capacidade de revelar o melhor de cada um deles.

BACALHAU AO FORNO COM BATATAS, CEBOLAS E AZEITONAS

DIVULGAÇÃO



Ingredientes:

- 1 kg de lombo de bacalhau dessalgado
- 1 kg de batatas
- 3 cebolas grandes em rodela
- 5 dentes de alho fatiados
- 200 g de azeitonas pretas
- 4 ovos cozidos (opcional)
- 200 ml de azeite de oliva extravirgem
- SALSINHA picada
- PIMENTA-DO-REINO a gosto

Modo de fazer:

1. Cozinhe as batatas com casca até ficarem quase macias. Descasque e corte em rodela grossas.
2. Afervente rapidamente o bacalhau por cerca de 5 minutos e reserve.
3. Em uma frigideira, refogue a cebola e o alho em bastante azeite até ficarem bem dourados.
4. Em uma travessa, faça camadas de: batatas; cebolas e alho; bacalhau; azeitonas.
5. Regue generosamente com o restante do azeite.
6. Leve ao forno a 200°C por 30 a 40 minutos, até dourar.
7. Finalize com ovos cozidos, salsinha e mais um fio de azeite.

Acompanhamentos

8. Arroz branco soltinho.
9. Brócolis salteado no alho.
10. Salada de folhas com tomate-cereja.
11. Um bom pão italiano para aproveitar o azeite.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

A ExpoVinhos Vitória está chegando

No fim deste mês (29 e 30 de julho), Vitória volta a receber um dos eventos mais tradicionais do calendário nacional do vinho.



Diogo Lopes, "Enólogo do Ano" pela revista Grandes Escolhas, será um dos palestrantes na 16ª ExpoVinhos Vitória

A ExpoVinhos Vitória vai mais uma vez reunir centenas de produtores, importadores, especialistas, além de milhares de rótulos em um ambiente único, que nos convida à descoberta. Para quem já participou ao menos uma vez, este é um encontro aguardado durante todo o ano. Para aqueles que irão pela primeira vez, pode parecer um universo tão fascinante quanto desafiador. Afinal, por onde começar quando há tantas opções à sua frente?

A primeira dica é simples: não tente provar tudo. Em uma feira como a ExpoVinhos, quantidade raramente significa qualidade da experiência. Escolher alguns estandes, conversar com os expositores e degustar com calma costuma ser muito mais enriquecedor do que colecionar taças sem tempo para apreciar cada vinho.

Outra sugestão é chegar com curiosidade, mas sem um roteiro totalmente fechado. É natural procurar os rótulos mais famosos, porém muitas das melhores descobertas acontecem justamente nos vinhos que nunca estiveram no nosso radar. Pequenos produtores, regiões menos conhecidas e uvas pouco exploradas frequentemente reservam as maiores surpresas.

Conversar com quem apresenta os vinhos faz toda a diferença. Pergunte sobre a região de origem, as características da safra, o estilo de vinificação ou as harmonizações sugeridas. Por trás de cada garrafa existe uma história, e compreender esse contex-

to torna a degustação muito mais interessante.

Também vale levar um pequeno bloco de anotações ou utilizar o celular para registrar os vinhos que mais chamaram sua atenção. Depois de experimentar diversos rótulos, é comum esquecer nomes e impressões. Algumas observações simples podem ser valiosas na hora de escolher uma garrafa para levar para casa ou recomendar a amigos.

Em eventos no formato wine tasting, outro cuidado importante é respeitar o próprio ritmo. Intercale as degustações com água, faça pequenas pausas e aproveite os alimentos disponíveis. O objetivo não é consumir mais vinho, mas perceber melhor cada aroma, textura e sabor.

Mais do que uma oportunidade de degustar excelentes rótulos, a ExpoVinhos é um espaço para aprender. Cada conversa amplia o conhecimento, cada taça apresenta uma nova região, uma nova uva ou uma nova forma de interpretar o vinho. É uma experiência que desperta a curiosidade e amplia o repertório de qualquer apreciador, seja ele iniciante ou experiente.

Se você pretende visitar a ExpoVinhos este ano, permita-se explorar além do óbvio. Talvez o vinho que mais marque sua memória não seja o mais famoso da feira, mas aquele que você descobriu por acaso, em uma conversa despreocupada. Afinal, é justamente essa combinação de conhecimento, encontros e descobertas que torna o universo do vinho tão apaixonante.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130

Aplicado

h) ESHOJE SEXTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

HOUSI SERVIÇOS DIGITAIS S.A.

CNPJ/MF: 30.032.993/0001-44 /

NIRE: 32300045341

EXTRATO DA ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

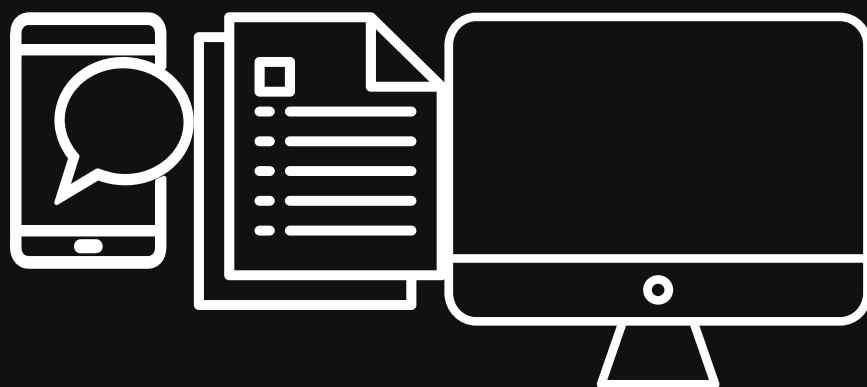
Extrato da Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11 de fevereiro de 2026 às 11h00min, na sede social da empresa. Presença da totalidade dos membros em exercício do Conselho de Administração da Companhia. Mesa: Presidente: Alexandre Lafer Frankel; e Secretária: Adriana Araújo. Ordem do dia: (i) a eleição e/ou reeleição dos membros da Diretoria da Companhia; (ii) a ratificação da celebração do Primeiro Contrato de Mútuo, conforme definido abaixo; (iii) celebração do Segundo Contrato de Mútuo, conforme definido abaixo; (iii) a subscrição de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) em debêntures conversíveis em ações da 1ª (primeira) emissão da Smart Break Comércio Lanches S.A. e autorização para a celebração, pela Companhia na qualidade de Debenturista, do Instrumento Particular de Escritura da Primeira Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, em Série Única, para Colocação Privada, da Smart Break Comércio Lanches S.A. ("Escritura de Emissão"); (iv) a comprovação da competência exclusiva do Conselho de Administração para aprovar a subscrição, pela Companhia, das debêntures conversíveis em ações emitidas pela Smart Break, tendo em vista que a operação não se enquadra nas matérias de competência privativa da Assembleia Geral previstas no Estatuto Social, conforme explicado nas deliberações abaixo; (v) a celebração do Instrumento Particular de Outorga de Opção de Compra de Ações, por meio do qual Rodrigo Colás Sabino de Freitas outorga à Companhia opção irrevogável de aquisição das ações de sua titularidade na Smart Break ("Opção de Compra"); (vi) a celebração do Instrumento Particular de Outorga de Opção de Venda de Ações, por meio do qual a Companhia outorga a Rodrigo Colás Sabino de Freitas opção irrevogável de venda de determinado número ações de sua titularidade na Smart Break ("Opção de Venda"); (vii) a celebração do Acordo de Subscrição, Opção de Compra de Ações e Outras Avenças com a Headline Venture Capital 3 Master FIP Multiestratégia ("Acordo de Subscrição"); (viii) autorização à diretoria da Companhia para praticar todos e quaisquer atos, celebrar quaisquer contratos e/ou instrumentos e seus eventuais aditamentos, necessários ou convenientes à formalização das deliberações acima; e (iv) ratificar todos os atos que já tenham sido praticados pela administração da Companhia relacionados às matérias acima. Deliberações: As matérias da ordem do dia, aprovadas, por unanimidade e sem quaisquer ressalvas ou reservas. Encerramento e Lavratura da Ata: Nada mais havendo a ser tratado, foram encerrados os trabalhos e a ata foi lavrada, sendo reaberta a sessão para leitura da ata, achada conforme, aprovada e por todos os presentes assinada. ATA REGISTrada NA JUCEES EM 20/07/2026 SOB Nº 20260949850

COMUNICADO

"WEBCONTINENTAL LTDA", torna público que **REQUEREU** da SEMMA, através do Proc. Nº 4906/2022, a Licença Municipal de Operação para a atividade de "ESTOCAGEM, ARMAZENAMENTO OU DEPÓSITO DE CARGAS GERAIS, EXCLUSIVAMENTE EM GALPÃO FECHADO, INCLUSIVE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ENSACAMENTO DE CARVÃO (EXCETO PRODUTOS/RESÍDUOS QUÍMICOS E/OU PERIGOSOS E/OU ALIMENTÍCIOS E/OU COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS), SEM ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO E/OU LAVAGEM DE EQUIPAMENTOS E/OU UNIDADE DE ABASTECIMENTO DE VEÍCULOS", na localidade de Rua Idalino Carvalho, SN, Galpão 10, Parque Industrial, Município de Viana - ES.

COMUNICADO

TAMBORZÃO COMÉRCIO DE BOMBONAS E TAMBORES LTDA, CNPJ: 31.888.800/0001-14, torna público que **requer** da SEMMA a licença municipal de regularização para a atividade de **lavagem, armazenamento e comercialização de bombonas e tambores**, com inscrição imobiliária: 015.1.300.0150.001, na localidade da **Rodovia Governador Mário Covas, S/N, km 253, Bairro Divinópolis, Serra/ES.**



Somos diário. Seja no impresso ou no digital.

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

**Certificação Digital credenciada pelo
ICP-Brasil**

**Atas, Licença Ambiental, Balanço,
Edital e, Atos Oficiais**

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
(27) 99744-6251



ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

COMO ECONOMIZAR **DINHEIRO?** DICAS SIMPLES!

PUBLICAÇÃO LEGAL - IMPRESSO E DIGITAL AQUI.

